

Incerteza atrasa negociação

Washington — Os líderes financeiros mundiais concordaram em que deve-se lançar mão do planejado exame do Fundo Monetário Internacional sobre o manejo da dívida externa “para analisar se não se deve mudar as condições” que o FMI requer a seus membros para lhes dar apoio financeiro.

No entanto, o serviço financeiro Dow Jones antecipou ontem que, devido à incerteza reinante no cenário econômico internacional, “se levará mais tempo do que o antecipado para solucionar satisfatoriamente o problema da dívida dos países em desenvolvimento”.

A sessão inaugural de hoje da assembléia conjunta do Banco Mundial e do FMI incluirá um discurso do presidente Ronald Rea-

gan, que a Casa Branca não confirmou antecipadamente por razões de segurança, e os delegados esperam com um interesse limitado, pois consideram improvável que faça declarações radicais quando está quase no final de seu mandato presidencial.

A assembléia conta com a participação de três mil delegados oficiais dos 151 países-membros da comunidade, e, somando os banqueiros e a imprensa, a cifra se aproxima dos dez mil, segundo os organizadores.

Os latino-americanos designaram o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, e seu colega da Costa Rica, Fernando Naranjo, para que atuassem como porta-vozes nas sessões subsequentes.